

CULTURA ESCRITA DIGITAL E A PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Íris Freua Assumpção¹

Isabel Cristina Alves da Silva Frade²

Mônica Daisy Vieira Araújo³

6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

Resumo: As tecnologias digitais transformaram aspectos das atividades cotidianas, além das maneiras de se relacionar com as outras pessoas, trazendo impactos nos modos de ler e escrever. Considerando esses novos contextos de produção utilizando como premissa suas possíveis influências nas práticas de leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização, a pesquisa em andamento busca dialogar com essas questões ao propor a seguinte pergunta: o que alfabetizandos fazem durante o processo de produção de textos multimodais utilizando o computador? Por isso, tem como objetivo analisar as interações, os comportamentos, gestos, atitudes e estratégias utilizadas pelos alfabetizandos no processo de produção de textos multimodais utilizando computadores. Será feita observação de duplas de crianças do 2º ano do E.F.I utilizando o computador, desenvolvendo propostas de produção de textos que envolvem recursos multimodais e posterior análise das negociações empreendidas, as estratégias utilizadas, os comportamentos e os gestos durante a elaboração dos textos multimodais. A pesquisa tem como referência os conceitos de “cultura escrita digital”, “letramento digital” e “multimodalidade”. A produção de dados acontecerá de modo remoto, utilizando o recurso de videoconferência com os participantes da pesquisa e uso de estratégias de escrita colaborativa, por meio do *Google Drive*. A análise dos dados será feita com base nas teorias de análise do discurso, com foco nas interações. De forma mais ampla, a pesquisa poderá auxiliar professores a planejar o ensino da leitura e da escrita com dispositivos digitais.

Palavras-chaves: Cultura escrita digital; letramento digital; alfabetização digital; textos multimodais.

¹Mestranda da linha Educação e Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FaE/UFMG. Contato: irisassumpcao@gmail.com

²Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FaE/UFMG. Contato: icrisfrade@gmail.com

³ Professora titular da FaE/UFMG. Contato: mdvaraujo@yahoo.com.br

Introdução

As tecnologias digitais transformaram diversos aspectos da vida, incluindo atividades cotidianas, de trabalho e aprendizagem, além das maneiras de se relacionar com as outras pessoas. Esse uso trouxe impactos nos modos de ler e de escrever, que, de acordo com Ferreira (2012, p.13), “[...] são construções sociais. Cada época e cada circunstância histórica dão novos sentidos a esses verbos”. Hoje em dia, as práticas de leitura e escrita são realizadas em vários suportes e de forma frequente, especialmente por meio das telas de *smartphones*, *tablets* e computadores, que oferecem uma infinidade de possibilidades. Com esses recursos, novas formas de comunicação são possíveis.

Essa junção de alteração da forma com a utilização de outros itens para a escrita, tem sido muito discutida e pesquisada por autores, como Gunther Kress. Ele afirma que a alteração da dominação da imagem sobre a palavra e do livro sobre a tela, estão “produzindo uma revolução nos usos e efeitos da literacia e de sentidos associados para a representação e comunicação em todos os níveis e em todos os domínios”⁴ (KRESS, 2003, p.1, tradução nossa). Se as pessoas estão, cada vez mais, utilizando esses dispositivos como forma de comunicação, trabalho e estudo, compreende-se que podem provocar alguma mudança no “processo de alfabetização já que esse fenômeno, sem adentrarmos na reconceituação da alfabetização, precisa conviver e assimilar as mudanças sociais envolvendo o uso da cultura escrita em sociedade” (ARAÚJO; FRADE; GLÓRIA, 2018, p.58).

Por isso, motiva-se compreender sobre como está acontecendo o processo de apropriação dessas tecnologias pelas várias faixas etárias, entre elas as de crianças em fase de alfabetização. É desejável que as tecnologias digitais atuem como instrumento aliado na busca pela aprendizagem, no caso desta pesquisa, na produção de textos multimodais com o uso do computador⁵, preparando os alunos para as habilidades sociais que lhes são exigidas. Assim, é necessário se pensar práticas pedagógicas que sejam capazes de incluir o uso de dispositivos digitais, para que os estudantes tenham a oportunidade de aprender a utilizá-los para a escrita de textos multimodais, bem como ter acesso a informações, as quais não seriam proporcionadas se não fosse pelo uso da tecnologia digital. Ademais:

[...] observar os modos como as crianças interagem com a tela e com outras crianças,

⁴ No original: [...] are producing a revolution in the uses and effects of literacy and of associated means for representing and communicating at every level and in every domain (KRESS, 2003, p.1).

⁵ A escolha pelo uso do computador como dispositivo a ser utilizado pelas crianças participantes se dá por algumas questões metodológicas. Pelo fato da pesquisa provavelmente se realizar de forma remota, devido à pandemia do novo coronavírus, percebeu-se que os outros dispositivos móveis, como celulares e *tablets*, não ofereceriam os recursos necessários para realizar a chamada de vídeo e visualizar os participantes durante todo o tempo do encontro, enquanto pelo computador é possível navegar em outros sites e plataformas sem que a câmera desligue automaticamente. Na seção 6 do projeto, em “Metodologia”, tal escolha será novamente explicitada.

pode contribuir para identificar alguns aspectos de sua aprendizagem. Assim, o professor pode intervir, provocando oportunidades para que elas levantem hipóteses, modifiquem outras, consolidem suas aprendizagens (FRADE *et al*, 2018, p.39).

Nesse sentido, a pesquisa aqui proposta buscará dialogar com essas questões ao procurar compreender: o que alfabetizandos fazem durante o processo de produção de textos multimodais utilizando o computador? Para isso, pretende-se observar duplas de crianças realizando atividades no computador, com recursos multimodais, para compreender seus comportamentos e gestos durante a elaboração dos textos multimodais.

Fundamentação teórica

A alfabetização é uma temática amplamente discutida no campo da Educação, para tentar compreender como acontece e de que forma professores podem auxiliar nesse processo. Com a chegada de instrumentos e suportes que incentivam a aquisição da leitura e da escrita, Frade e Glória (2015) exemplificam:

[...] como pena de ganso, pluma metálica, lápis, lousa, cadernos, folhas soltas, quadro-negro, borracha, entre outros. Esses suportes, que fazem parte das práticas sociais internas e externas à escola, podem alterar o modo como se aprende e como se tomam as decisões em torno do ensino da leitura e da escrita [...] (FRADE e GLÓRIA, 2015, p.340).

A alteração nas decisões em torno do ensino tende a acontecer, já que a chegada das tecnologias digitais mudou a vida de pessoas já alfabetizadas, pois hoje, “[...] alfabetizados sentam-se muitas horas ao dia diante de uma tela para desenvolver práticas de comunicação, leitura e escrita, em contextos familiares, profissionais e sociais”⁶ (CASSANY, 2002, p.1, tradução da autora). Para ele, cultura escrita e alfabetização digital podem ser utilizados para fazer referência ao conjunto de práticas comunicativas escritas desenvolvidas no meio digital e o processo de ensino e aprendizagem sobre esse meio. Uma característica particular da cultura escrita digital, segundo Cassany (2002), é o fato de suas práticas serem muito dinâmicas, alterando-se no mesmo ritmo acelerado que novas tecnologias evoluem.

A tela é, hoje, o local da imagem “e a lógica da imagem domina a organização semiótica da tela”⁷ (KRESS, 2003, p.52). O autor discute o letramento levando em consideração todas essas mudanças geradas pelo contexto das práticas sociais de leitura e escrita por meio dos dispositivos digitais, especialmente com relação à multimodalidade, termo que vem crescendo de uso a partir dos anos 1990, sendo que suas contribuições vêm de diferentes áreas, incluindo linguística, semiótica, estudos de mídia, estudos do novo letramento, educação, sociologia e psicologia (BEZEMER e JEWITT, 2018). Ao analisar a palavra, pode-se pensar em “multi” como “vários” e modalidade como “modo”, ou seja, vários

⁶ No original: “[...] hoy un número elevado y creciente de alfabetizados nos sentamos muchas horas al día ante una pantalla de ordenador para desarrollar nuestras prácticas de comunicación, lectura y escritura, en contextos familiares, laborales o sociales” (CASSANY, 2002, p.1).

⁷ No original: “[...] and the logic of the image dominates the semiotic organisation of the screen”. (KRESS, 2003, p.52)

modos, sendo um reconhecimento de que as pessoas utilizam vários modos para dar sentido a algo.

Quando se trata de multimodalidade na tela do computador, os recursos multimodais podem ser utilizados de maneiras diferentes pelas pessoas, que podem misturar linguagem, imagens, vídeos, controlar a cor, o layout e a fonte do texto. Nesse sentido, para a escrita de textos multimodais utilizando computadores, as habilidades de escrita também se alteram, conforme também é apontado por Kress e Bezemer (2009), pesquisadores que buscaram problematizar as questões da cultura escrita no meio digital.

Esse mundo comunicativo multimodal contemporâneo coloca perguntas sobre o futuro desenvolvimento da escrita, já que escrever se converte com maior frequência, em um dos vários modos de representação utilizados em textos modalmente complexos, e em muitos desses textos, a escrita não constitui o meio central para a criação de significado⁸ (KRESS e BEZEMER, 2009, p.64).

Assim, conforme apontado por Kress e Bezemer (2009), não é somente a escrita verbal que constitui o meio para a criação de significado em um texto. Por isso, a perspectiva desta pesquisa levará em consideração as possíveis alterações que o uso dos recursos multimodais e o desenvolvimento dos letramentos digitais podem causar na construção de textos e das habilidades envolvidas no processo de produção de textos multimodais utilizando recursos digitais, oferecendo espaço para que as crianças lidem com a produção de textos no meio digital, para compreender e analisar como acontece esse processo.

Metodologia

Considerando os objetivos do presente projeto de pesquisa, pretende-se realizar uma pesquisa de intervenção de caráter qualitativo, a fim de analisar que conhecimentos e comportamentos alfabetizando mobilizam, por meio da interação entre eles, no processo de produção de textos multimodais utilizando o computador. Os encontros serão realizados com duplas de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização e letramento, de forma remota, devido a pandemia do COVID 19, proporcionando interações em eventos on-line de produção de textos multimodais. A partir disso, durante os encontros, serão analisadas as interações, os gestos, as atitudes, os comportamentos e as estratégias utilizadas pelos alfabetizando no processo de produção de textos multimodais utilizando computadores, quais são os recursos utilizados por eles para escrever textos multimodais, a quem recorrem e de que maneira o letramento digital e a alfabetização perpassam o processo.

Com relação ao formato em que as produções serão propostas, serão utilizados

⁸ No original: "El mundo comunicativo multimodal contemporáneo plantea preguntas agudas acerca del futuro desarrollo de la escritura. Escribir se convierte con mayor frecuencia, en sólo uno de varios modos de representación utilizados en textos modalmente complejos, y en muchos de estos textos, la escritura no constituye el medio central para la creación de significado".

recursos de escrita colaborativa e compartilhamento de tela⁹, presentes no *Google Drive* e em *softwares* de comunicação pela Internet por meio de conexões de voz e vídeo, como *Skype*¹⁰ e *Google Meet*¹¹. Tais recursos têm sido amplamente utilizados por algumas escolas durante a pandemia. Pensando-se em seu uso, algumas vantagens são percebidas, como o fato de poderem ser editados em conjunto, criando a possibilidade de escrita colaborativa entre usuários em dispositivos diferentes. Por serem desenvolvidas com esses recursos, isto condicionará a escolha de crianças cujas famílias já têm acesso a essas tecnologias digitais.

Para as análises dos dados gerados a partir dos encontros com as crianças, será utilizada a análise de discurso, sobretudo das interações. Segundo Orlandi (2020, p.18), “o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia”, o que faz com que seu discurso, mesmo que inconsciente, seja carregado de sentidos não-ditos. Assim, o analista do discurso constrói um dispositivo de interpretação, procurando escutar o não-dito no que é dito, procurando o sentido real em sua materialidade linguística e histórica (ORLANDI, 2020). Dessa forma, será possível chegar a uma compreensão e, a partir dela, partir-se para a reflexão, de acordo com os objetivos propostos.

Resultados e Discussão

Por ser uma pesquisa em andamento, não é possível apresentar e discutir seus resultados. No entanto, com base em pesquisas na área, como a de Vasconcelos (2019), é possível apresentar dados que ajudam na compreensão da pesquisa aqui proposta. A pesquisa de Vasconcelos (2019) demonstra que a tecnologia digital pode sim ser uma aliada na aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente por suas características multimodais:

Se há o interesse da criança em utilizar o aplicativo para se comunicar, ela o fará independente de suas habilidades de leitura e escrita. Apesar de essas habilidades serem um fator limitante no uso e comunicação pelo aplicativo, a motivação é suficiente para fortalecer a relação entre o letramento digital e as atividades de leitura e escrita digital. Ao fazer o uso consciente do aplicativo de comunicação, as crianças garantem e atribuem sentidos, por meio da combinação multimodal disponibilizada, à apropriação da sua cultura escrita digital (VASCONCELOS, 2019, p.109).

Essa análise permite refletir que os recursos multimodais são utilizados como estratégia para a comunicação via aplicativo de mensagens instantâneas, havendo o diálogo entre os sistemas semióticos na cultura escrita digital. A criança (e o adulto) pode, então, utilizar não só o sistema de escrita alfabético, mas também as linguagens multimodais disponibilizadas em ambientes digitais. Por isso, Pereira (2018) defende que a escola tem um

⁹ O compartilhamento de tela é um recurso utilizado em videoconferências para que outras pessoas da chamada acompanhem uma apresentação, melhorando a interatividade e comunicação de uma equipe.

¹⁰ Skype é um programa que realiza chamadas de voz e/ou vídeo online e grátis. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/skype.html> Acesso em 23/08/2020

¹¹ O Google Meet é uma solução do Google que permite aos profissionais fazerem reuniões online. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/> Acesso em 23/08/2020.

papel importante na construção das aprendizagens relacionadas aos dispositivos digitais, sendo espaço de oportunidades, prevenindo a “exclusão de crianças de famílias com menos acesso a experiências digitais” (PEREIRA, 2019, p.17).

O dispositivo, por si só, não faz nada sozinho e, portanto, não transforma o ensino sem um planejamento com objetivos e propostas bem definidas, sendo importante que as atividades escolares sejam “diferentes daquelas vivenciadas de forma livre pelas crianças, pois o objetivo de utilizá-las na escola é colocá-las a serviço da alfabetização, por meio de ações intencionalmente planejadas pelo professor” (FRADE *et al*, 2018, p.39). Está aí a importância de serem realizadas pesquisas na temática, que investiguem mais a forma de aprendizado das crianças, para que tais dados sejam utilizados nos planejamentos futuros de professores alfabetizadores, potencializando o aprendizado.

Considerações Finais

Tendo tudo isso em vista, espera-se que a pesquisa gere evidências interessantes para compreensão sobre como alunos lidam com diferentes recursos semióticos, especialmente quando estão em período de alfabetização. Acredita-se que, assim, a pesquisa possa contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas de escrita no dispositivo digital, ao tomar mais conhecimento sobre os processos das crianças nesse contexto.

Além disso, trará evidências e problematizações a respeito do uso de plataformas para a escrita colaborativa à distância, temática relevante ao pensar-se o planejamento de aulas remotas, que foi exigido em diversos países atingidos pela pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, exigindo o fechamento de escolas e a adaptação para o modo on-line (nas localidades e comunidades que têm acesso à Internet de qualidade e aos dispositivos para seu uso). Com isso, a alfabetização e a escola dialogam com as experiências contemporâneas de escrita, potencializando os alunos a estarem cada vez mais preparados para os desafios das práticas sociais que envolvam o uso de dispositivos digitais.

Referências

ARAUJO, M; FRADE, I,C; GLORIA, J. **Multimodalidade na alfabetização**: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf | ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 8 | p. 57-84 | jul./dez. 2018. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/296> Acesso em 02/11/2020.

BEZEMER, J; JEWITT, C; (2018) **Multimodality**: A Guide for Linguists. In: Litosseliti, L, (ed.) Research Methods in Linguistics Second Edition. Bloomsbury Publishing: New York, NY, USA. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10075966/> Acesso em 02/11/2020.

CASSANY, Daniel. **La alfabetización digital**. ALFAL, 2002. San José de Costa Rica.

Disponível em: https://www.academia.edu/5600410/La_alfabetizaci%C3%B3n_digital Acesso em 02/11/2020.

FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

FRADE, I.C.A.S, *et al.* **Tecnologias digitais na alfabetização**: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita. - Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Not%C3%ADcias/Tecnologias%20Digitais%20na%20Alfabetizacao.pdf> Acesso em 05/06/2020

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; GLORIA, Julianna Silva. A ALFABETIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR: O SUPORTE DIGITAL COMO MAIS UM INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 339-358, Set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698127905> . Acesso em 02/11/2020.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. New York: Routledge, 2003.

KRESS, G.; BEZEMER, J. Escribir en un mundo de representación multimodal. In: KALMAN & STREET (Coord.) **Lectura, escritura e matemáticas como prácticas sociales**: diálogos con América Latina. México/DF: Siglo XXI, 2009. p. 64-83.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 13ª edição. Pontes Editores: Campinas, SP, 2020.

PEREIRA, Íris. Para uma reconceptualização do processo de alfabetização. Desafios colocados pela comunicação digital. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf** | ISSN: 2446-8584. Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 8 | p. 15-32 | jul./dez. 2018. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/294> Acesso em 02/11/2020.

VASCONCELOS, Rebecca. **Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp**: apropriação da cultura escrita digital por crianças em período de aquisição da escrita. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/ UFMG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31837> Acesso em 02/11/2020.